



MARTINS, José Pedro. Documentário de 1936 sobre Campinas é recuperado. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 2002.

## *Documentário de 1936 sobre Campinas é recuperado*

A direção da Sanasa acaba de recuperar um dos mais importantes itens da história iconográfica de Campinas. É o filme “Campinas, berço de Carlos Gomes 1836-1936”, rodado em 35 milímetros e produzido pela Rossi Rex Film, de São Paulo, para registrar as atividades que marcaram o primeiro centenário de nascimento do maestro Antônio Carlos Gomes.

A qualidade das imagens e do som é surpreendente, considerando que o filme, um dos primeiros documentários rodados em Campinas, foi produzido

em 1936. O filme de oito minutos mostra, inicialmente, imagens de alguns marcos históricos de Campinas, como a Catedral, o Clube Campineiro (depois Jockey Club), a praça Visconde de Indaiatuba (ainda com a Igreja do Rosário), a Rua Barão de Jaguará com os seus bondes elétricos e o Instituto Agrônomo de Campinas.

Um destaque especial é dado à praça Carlos Gomes, em razão da homenagem ao músico campineiro. Assim é comentado o cenário marcado pelas palmeiras imperiais que circundam a praça: “Palmeiras centenárias levantam para o céu a taça verde de suas copas balouçantes”.

Em seus minutos finais o filme registra a cerimônia de inauguração do novo sistema de captação de água de Campinas, no rio Atibaia, em 1936, no mesmo dia em que era inaugurada a exposição lembrando o primeiro centenário de nascimento de Carlos Gomes. O novo sistema de captação e abastecimento

foi saudado como “o mais moderno do país”, tendo custado “4 mil contos”, recursos cobertos “totalmente às expensas da Prefeitura da cidade”.

O documentário, reproduzido em vídeo pela Sanasa, foi localizado no acervo do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA), uma das instituições que mais se dedicam à preservação do patrimônio cultural de Campinas. Fundado em 1901, o CCLA é uma das instituições já centenárias da cidade e que durante toda a sua trajetória se preocupa com a proteção da memória histórica. O prédio do CCLA, na rua Bernardino de Campos, abriga hoje o Museu Carlos Gomes e o Museu Campos Salles.

Pelo Centro de Ciências, Letras e Artes passaram alguns dos nomes mais importantes da literatura e cultura em geral de Campinas e do Brasil. Caso do poeta Guilherme de Almeida, nascido em Campinas em 1890 e que na década de 1920 já era um poeta consagrado. Aderiu ao Movimen-

to Modernista e passou a produzir haicais em 1936, ano em que se encontrou com o cônsul japonês no Brasil, Kozo Ichige. Guilherme de Almeida foi consagrado como o “Príncipe dos Poetas Brasileiros” e morreu em 1969. Versos de Guilherme de Almeida estão hoje inscritos em paredes da área de lazer do Shopping Parque D. Pedro.

Milhares de livros – como toda obra de Guilherme de Almeida – e outros documentos compõem o acervo da biblioteca do CCLA, uma das mais completas de Campinas e que é cuidada sob o carinho de pessoas como Maria Luiza Pinto de Moura. Pesquisadores e estudantes de várias universidades consultam o acervo de forma permanente. O próprio Centro de Ciências, Letras e Artes é, enfim, um componente importantíssimo do patrimônio histórico e cultural de Campinas, que mereceria uma atenção especial por parte do poder público e da cidade em geral.